

## INFORMAÇÕES

**Encontro Missionário:** Neste próximo domingo, dia 18, das 14,30 às 17 h., vai realizar-se o Encontro Missionário anual, promovido pelos Missionários Combonianos. Será no Salão Paroquial de S. Domingos, paróquia de Monserrate – Viana. É aberto a toda a gente, sendo importante sobretudo para os jovens. Participe!

**Festa do Padroeiro e Convívio Paroquial:** O pároco e a Comissão Fabriqueira, com a colaboração do Conselho Pastoral e do Centro Social Paroquial, querem promover um Convívio Paroquial, alargado a toda a gente da comunidade que queira participar, como uma das formas de comemorar o Padroeiro da Paróquia: Senhor do Socorro.

Assim, a festa do Padroeiro, tal como no ano passado, será no fim de semana a seguir à data da instituição da paróquia, ocorrida em 02/02/1969, isto é, em 7 e 8 de Fevereiro próximo. Da festa consta: No dia 7, às 19,30 h. – Convívio Paroquial alargado a toda a comunidade; no dia 8, às 9,45 h. – Missa solene em honra do Padroeiro.

Dadas as necessidades financeiras da paróquia, cada pessoa que queira participar no Convívio pode contribuir com algum dinheiro para as despesas, ou então, se preferir, participar com alguns géneros confeccionados, tais como, doces, salgados, bebidas, etc. Os organizadores responsabilizam-se pela confecção de uma canja ou um caldo verde para todos os participantes.

Para se poder organizar atempadamente o Convívio, as inscrições terão de ser feitas até ao próximo domingo, dia 25 de Janeiro, no Centro de Convívio ou junto de algum membro da Comissão Fabriqueira.

Pretende-se criar mais espírito de unidade e corresponsabilidade a nível paroquial, em vista à grande obra a construir no futuro: a nova Igreja Paroquial. Por isso, venha e traga um amigo paroquiano consigo. Inscreva-se quanto antes!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria José Parente da Cunha Matos (1º aniv.)
20	Ter	18,30	Armando de Passos
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Esperança da Conceição Costa Correia (aniv.) e Mário Rocha
22	Qui	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Sáb	18,30	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Dom	9,45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

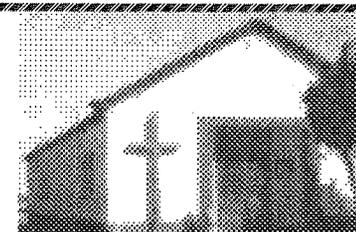
# PARÓQUIA VIVA

Nº 126 – 18/01/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquia.socorro@sapo.pt](mailto:paroquia.socorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



## 2º Domingo do Tempo Comum – Ano C



«realizou-se um casamento em Caná da Galileia ... a Mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho” ... Sua Mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser” ... o chefe da mesa provou a água transformada em vinho» (Evangelho)

## UM COMPROMISSO SEMPRE ACTUAL: EDUCAR PARA A PAZ

### MENSAGEM DE JOÃO PAULO II PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

(Continuação)

#### A observância do direito

6. Com os horrores e as pavorosas violações da dignidade do homem que originou, aquela guerra levou a uma profunda renovação do ordenamento jurídico internacional. A defesa e a promoção da paz foram colocadas ao centro dum sistema normativo e institucional amplamente actualizado. Para velar pela paz e segurança globais, para estimular os esforços dos Estados em manterem e garantirem estes bens fundamentais da humanidade, os governos chamaram uma organização constituída para o efeito – a Organização das Nações Unidas – com um Conselho de Segurança dotado de amplos poderes de acção.

Como fulcro do sistema pôs-se a proibição do recurso à força. Uma proibição que, segundo o conhecido capítulo VII da Carta das Nações Unidas, prevê apenas duas excepções. Uma é a que confirma o direito natural à legítima defesa, que se há-de exercer segundo as modalidades previstas e no âmbito das Nações Unidas; e, conseqüentemente, dentro dos limites tradicionais de necessidade e proporcionalidade.

A outra excepção é constituída pelo sistema de segurança colectiva, que atribui ao Conselho de Segurança a competência e a responsabilidade em matéria de manutenção da paz, com poder de decisão e ampla discricionariedade.

O sistema elaborado com a Carta das Nações Unidas deveria «preservar as futuras gerações do flagelo da guerra, que por duas vezes no arco de uma vida humana infligiu indescritíveis sofrimentos à humanidade». (4) Nos decénios seguintes, porém, a divisão da comunidade internacional em blocos contrapostos, a guerra fria numa parte do globo terrestre, os violentos conflitos desencadeados noutras regiões, o fenómeno do terrorismo causaram um progressivo abandono das previsões e expectativas do imediato pós-guerra.

(Continua na pág. 3)

## 2º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

#### EM CANÁ, JESUS MANIFESTOU A SUA GLÓRIA

– Apesar da sua situação de penúria, *Jerusalém* pode confiar em Javé, pois Este decidiu tratá-la com o mesmo carinho com que o noivo trata a sua noiva (*I leitura*).

Em *Caná*, Jesus, o novo esposo, oferece aos Seus contemporâneos uma amostra da nova aliança que está para ser feita com a Sua morte (*Evangelho*).

Em *Corinto*, Paulo argumenta que não há motivo para discórdias e disputas, já que todos os carismas dos cristãos provêm de um só Espírito (*II leitura*).

#### 1ª leitura: Is. 62, 1-5

«A esposa é a alegria do marido» – O Povo de Deus desterrado na Babilónia, onde viveu longos anos de humilhação e sofrimento, não foi, no entanto, abandonado pelo Senhor. O profeta Isaías anuncia-lhe, na verdade, a salvação e canta a felicidade dos filhos de Israel, na nova situação, que se aproxima. E para definir melhor o amor que leva Deus a querer restabelecer relações de profunda intimidade com o Seu Povo, o profeta retoma um tema muito importante na Escritura e no simbolismo cristão – o das núpcias de Deus com *Jerusalém*.

#### 2ª leitura: 1 Cor. 12, 4-11

«Um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um conforme Lhe agrada» – Entre os dons, com que Cristo enriquece a Sua Igreja, uns são concedidos em ordem à santificação pessoal: a graça, a justificação, a habitação da Trindade na alma. Outros são dons de função social, em ordem à edificação do Corpo Místico de Cristo. Chamam-se carismas e exprimem a presença enriquecedora do Mistério trinitário, e em particular do Espírito Santo na vida e organização da Igreja

#### Evangelho: Jo. 2, 1-11

O primeiro milagre de Jesus – Este primeiro milagre, que anuncia e contém em germe tudo aquilo que o Filho de Deus realizará, ao assumir a nossa natureza, mostra como Jesus vem responder à esperança do mundo. Numa situação, para a qual não havia saída humana, Ele surge como a salvação: salvação inesperada, excelente, abundante, que será oferecida aos homens na «hora» das Suas núpcias com a Igreja, na Cruz, mas de que é antecipação o milagre de *Caná*, realizado com a participação discreta e subordinada de *Maria*.

### ESQUITISMO

#### A coragem de simplificar - I

##### Selva ou bosque

Os nossos Lobitos, competentes em matéria de selva, dir-vos-ão que o maior perigo da floresta virgem é a inextricável confusão da vegetação que se opõe a qualquer marcha. Os cimões emaranhados das árvores impedem a luz, as lianas agarram tudo o que mexe, a multidão dos vegetais edifica uma muralha movediça e impenetrável. Quem se quiser aventurar na selva deve fazê-lo de machado em punho e, com a lâmina eficaz, talhar arduamente para abrir um caminho. E não avançará a não ser a este preço.

O mesmo acontece na vida. A multiplicidade das nossas ocupações, dos nossos desejos, dos nossos entretenimentos, dos nossos encontros e mesmo das nossas responsabilidades, emaranha-nos como uma selva cerrada. Todas estas lianas, a pouco e pouco, nos paralisam e não temos mais do que a ilusão de avançar livremente. Se, por vezes, reflectíssemos no final do dia sobre o emprego desse mesmo dia, hora a hora, veríamos entorpecidos que tínhamos consagrado mais tempo a cultivar lianas do que em construir o nosso caminho.

Não insisto, de tão evidente se tornar, que só podemos ser livres se virmos com clareza e se nos pudermos mover à nossa vontade. Apenas atingiremos isto se simplificarmos a nossa vida.

Os grandes povos livres, aqueles que mudaram o curso da história, nasceram na maior parte dos casos no deserto, onde tudo é luz e despojamento, e não na selva, lugar de obscuridade e proliferação. Se o bosque é uma catedral de luz e de vida vigorosa, enquanto que a mata é somente penumbra, tojo e silvas, é porque a vontade do homem soube escolher o que merecia crescer, e podar, arduamente, o que era supérfluo. (Cont.)

### UM COMPROMISSO SEMPRE ACTUAL: EDUCAR PARA A PAZ. (Continuação)

#### Um novo ordenamento internacional

7. Entretanto é forçoso reconhecer que, embora com limites e atrasos em grande parte devidos às inobservâncias dos seus membros, a Organização das Nações Unidas contribuiu notavelmente para promover o respeito da dignidade humana, a liberdade dos povos e a exigência de desenvolvimento, preparando o terreno cultural e institucional sobre o qual construir a paz.

A acção dos governos nacionais receberá um forte encorajamento ao constatar que os ideais das Nações Unidas são largamente difundidos sobretudo através dos gestos concretos de solidariedade e de paz das numerosas pessoas que trabalham nomeadamente nas Organizações Não-Governamentais e nos Movimentos a favor dos direitos do homem.

Trata-se de um significativo estímulo para uma reforma que torne a Organização das Nações Unidas capaz de funcionar eficazmente em ordem à consecução dos próprios fins estatutários, válidos ainda hoje: «A humanidade, ao enfrentar uma fase nova e mais difícil do seu verdadeiro desenvolvimento, hoje tem necessidade de um grau superior de ordenamento internacional». (5) Os Estados devem considerar tal objectivo como uma concreta obrigação moral e política, que requer prudência e determinação. Renovo o voto que formulei em 1995: «É necessário que a Organização das Nações Unidas se eleve cada vez mais do estado frio de instituição de tipo administrativo ao de centro moral, onde todas as nações do mundo se sintam como em casa própria, desenvolvendo a consciência comum de serem, por assim dizer, uma “família de nações”». (6)

(Continua)